RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

# PESQUISA DE TRIPANOSOMATÍDEOS EM CÃES DO CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES DO MUNICÍPIO DE ROLIM DE MOURA - RO

*Bruno Felipe Eleutério Da Silva (brunofelipe.eleuterio@gmail.com)*

*Mariana Camili Da Silva (marianacamilidasilva@gmail.com)*

*Gabriel De Carvalho Farias (decarvalhofariasg@gmail.com)*

*Renato Da Silva (renato.silva@unir.br)*

*Wilson Gómez Manrique (wilson.gomez@unir.br)*

*Mayra Araguaia Pereira Figueiredo (mayra.araguaia@unir.br)*

Os protozoários Trypanosoma cruzi, Leishmania infantum e Trypanosoma evansi são os agentes etiológicos da doença de Chagas, leishmaniose visceral canina e surra em cães, respectivamente. O convívio próximo e contínuo entre humanos e cães favorece a disseminação e manutenção de zoonoses, especialmente em áreas com presença de vetores competentes. Evidências indicam que cães podem atuar como reservatórios peridomiciliares de L. infantum, sendo frequente que o adoecimento em humanos seja precedido por casos caninos. No contexto da doença de Chagas, cães têm sido descritos

como sentinelas epidemiológicas em comunidades endêmicas. Nesses cenários, torna-se imprescindível o uso de métodos diagnósticos específicos, capazes de discriminar infecções por T. cruzi de reações cruzadas com Trypanosoma rangeli, tripanossomatídeo não patogênico para vertebrados, mas geneticamente próximo e potencialmente responsável por resultados falso-positivos. A surra, por sua vez, apresenta ampla distribuição e acomete diversos mamíferos, incluindo cães. No estado de Rondônia, há registros dessas infecções em populações caninas. Considerando a relevância dessas enfermidades na perspectiva da Saúde Única, este estudo teve como objetivo investigar a ocorrência desses tripanossomatídeos em cães provenientes do Centro de Controle de Zoonoses de Rolim de Moura (RO). Foram coletadas amostras sanguíneas de 50 cães, submetidas a análises morfológicas, moleculares (PCR convencional) e sorológicas (teste rápido DPP® para leishmaniose visceral canina). Os primers foram baseados nos genes: região subtelomérica (T.cruzi e T. rangeli) e monômeros repetidos de satélite de minicromossomo (T. evansi). Na análise molecular, não houve amplificação de DNA para T. cruzi, T. rangeli ou T. evansi. Nos testes sorológicos, 10 animais apresentaram anticorpos anti-L. infantum. A avaliação morfológica não evidenciou formas compatíveis com os tripanossomatídeos investigados; entretanto, foram observadas estruturas sugestivas de hemoparasitos dos gêneros Ehrlichia, Anaplasma e Mycoplasma em esfregaços sanguíneos. A detecção de cães soropositivos para L. infantum indica exposição prévia ao agente, embora a confirmação da infecção ativa e o estadiamento clínico da leishmaniose visceral canina dependam de métodos complementares específicos. Os achados reforçam a necessidade de vigilância epidemiológica contínua, a fim de prevenir que cães infectados atuem como fontes de infecção para vetores em ambientes peridomiciliares. Ademais, destaca-se a importância de estudos entomológicos voltados à investigação da presença de flebotomíneos infectados por L. infantum na região.

Palavras-chave: doença de chagas; trypanosoma evansi; leishmaniose visceral; pcr; sorologia.